



DÍVIDA PÚBLICA

A preocupação do mercado financeiro chegou às indústrias. Pesquisa constata o aumento de empresas que reclamam de vendas fracas

O medo da recessão

Da Redação

Com Agência Estado

Atensão provocada pelo gigantismo da dívida pública já não assusta somente o mercado financeiro. Nas empresas, os investimentos estão parando, as contratações são cada vez mais raras e a produção começa a andar para trás. O quadro foi captado na *Sondagem Conjuntural* deste mês, divulgada

ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). “A desaceleração da atividade industrial, neste início de segundo semestre, deixa de ser um processo lento e gradativo para tomar ares de recessão”, diz o início do texto de análise da pesquisa. “Estamos na ante-sala da recessão, o que não quer dizer que o Brasil vá entrar em recessão. Pode ser que a situação melhore”, diz o coordenador da pesquisa, Salomão Quadros.

A conclusão vem principalmente das respostas sobre o nível de demanda entre as 1.220 empresas pesquisadas, que respondem por vendas que totalizam R\$ 236,6 bilhões. A diferença entre os que acham que a demanda está fraca e os que acham que está forte cresceu de 5 pontos percentuais em abril, mês da *Sondagem* anterior, para 17 pontos este mês.

“Estamos melhor que no ano passado, mas parecidos com pe-

ríodos que antecederam recessões”, afirma Quadros. “A economia está suficientemente enfraquecida para afundar se vier mais alguma coisa”, afirmou Quadros. A *Sondagem* da FGV constatou que está ocorrendo um acúmulo de estoques, que é interpretado por Quadros como outra evidência do desaquecimento, já que o acúmulo de estoques significa que a produção está acima do que se pode vender.